

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 2

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da
Fisioterapia
2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-50-5
DOI 10.22533/at.ed.505180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 2, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia do trabalho e em gerontologia.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM SETOR ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Bruno Cassaniga Mineiro</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Andressa Schenkel Spitznagel</i>	
<i>Dyovana Silva dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM UMA ATIVIDADE DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 3	29
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UM RELATO DE CASO NA ÁREA ADMINISTRATIVA DE UMA CLÍNICA INTEGRADA	
<i>Artur Fernando Brochier</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 4	40
EFEITOS DA ERGONOMIA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA	
<i>Jordana de Faria Arantes</i>	
<i>Cejane Oliveira Martins Prudente</i>	
<i>Anamaria Donato de Castro Petito</i>	
<i>Suelen Marçal Nogueira</i>	
<i>Paula Christina Abrantes Figueiredo</i>	
CAPÍTULO 5	52
FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Kelvin Anequini Santos</i>	
<i>Marco Aurélio Gabanela Schiavon</i>	
<i>Ana Cláudia de Souza Costa</i>	
<i>Antonio Henrique Semenço Júnior</i>	
<i>Gislaine Ogata Komatsu</i>	
<i>Jonathan Daniel Telles</i>	
CAPÍTULO 6	59
PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES COM SOBREPESO E OBESOS	
<i>Camila Correia Gomes</i>	
<i>Sâmela Betânia Paes Araújo</i>	
<i>Amélia Larice Santos Dantas</i>	
<i>Luana Rosa Gomes Torres</i>	
<i>Érika Rosângela Alves Prado</i>	
CAPÍTULO 7	71
ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
<i>Edmilson Gomes da Silva Junior</i>	
<i>Denise Dal`Ava Augusto</i>	

CAPÍTULO 8 80

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

Leandra Aparecida Leal
Renata Machado de Assis
Ana Lucia Rezende Souza
Juliana Alves Ferreira
Daisy de Araújo Vilela

CAPÍTULO 9 90

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE PRATICANTES DA DANÇA SÊNIOR

Lucas Oliveira Klebis
Claudia Regina Sgobbi de Faria

CAPÍTULO 10 97

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Karina Carvalho Marques
Márcio Clementino de Souza Santos
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Luciane Lobato Sobral Santos

CAPÍTULO 11 103

EFEITO DOS EXERCÍCIOS DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO TESTE DE LEVANTAR E SENTAR 5 VEZES E NA VELOCIDADE DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

Danúbia da Cunha de Sá Caputo
Laisa Liane Paineiras Domingos
Mario Bernardo Filho

CAPÍTULO 12 116

IMPACTO DO TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

Francisco Robson de Oliveira Alves
Eduardo de Sousa Monteiro
Maria Letícia de Oliveira Moraes
Telmo Macedo de Andrade
Cibelle Maria Sampaio Alves

CAPÍTULO 13 129

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO AMAZÔNICO

Keith Suely de Almeida Mendes
Maria Luciana de Barros Bastos
Rita Cristina Cotta Alcantara
Tatiane Bahia do Vale Silva

CAPÍTULO 14 144

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos
Fernanda Pupio Silva Lima
Mariana Rafael Dias
Natália Cardoso Brito
Aparecida Amparo Barros de Deus

Andressa Braga de Araújo

CAPÍTULO 15	150
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i>	
<i>Fernanda Pupio Silva Lima</i>	
<i>Mariana Rafael Dias</i>	
<i>Natália Cardoso Brito</i>	
<i>Aparecida Amparo Barros de Deus</i>	
<i>Andressa Braga de Araújo</i>	
CAPÍTULO 16	159
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	
<i>Aline Bastos Miranda Oliveira</i>	
<i>Carla Fonseca Boaventura</i>	
<i>Marli Conceição Almeida</i>	
<i>Eduardo Andrade da Silva Júnior</i>	
CAPÍTULO 17	165
RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Murilo Rezende Oliveira</i>	
<i>Edineia de Brito</i>	
<i>Tainara Tolves</i>	
<i>Vanessa de Mello Konzen</i>	
<i>Tania Cristina Malezan Fleig</i>	
<i>Luis Ulisses Signori</i>	
CAPÍTULO 18	174
REPERCUSSÕES FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DIABÉTICOS	
<i>Lizandra Dias Magno</i>	
<i>Elizama Leão Batista</i>	
<i>Bianca Silva da Cruz</i>	
<i>Márcio Clementino de Souza Santos</i>	
<i>Luciane Lobato Sobral Santos</i>	
<i>Rodrigo Santiago Barbosa Rocha</i>	
<i>Larissa Salgado de Oliveira Rocha</i>	
CAPÍTULO 19	182
CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS EXPOSTOS AO ENSINO TECNISCISTA	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<i>André Ricardo Gonçalves Dias</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	192

FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Kelvin Anequini Santos

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

Marco Aurélio Gabanela Schiavon

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins - SP

Ana Cláudia de Souza Costa

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

Antonio Henrique Semenço Júnior

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

Gislaine Ogata Komatsu

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins – SP

Jonathan Daniel Telles

Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins/SP, Lins - SP

OBJETIVO: Considerando-se uma análise de distúrbios osteomusculares, que podem causar perda de movimento no trabalho de forma temporária ou permanente tem o objetivo de verificar os principais distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de uma instituição de ensino superior, determinando os sintomas e regiões mais acometidas assim propor soluções para minimizar os riscos ergonômicos. **Método:** A metodologia utilizada trata-se de uma ferramenta formulada à base

de um questionário denominado censo de ergonomia. Informando desconforto, dificuldade ou fadiga, em que intensidade, se está relacionado ou não ao trabalho que executa e, ao mesmo tempo, dá sugestões do que melhorar. Esse questionário contém estruturalmente 11 questões relacionadas a desconforto muscular com questões objetivas. tendo a participação de 27 trabalhadores da Instituição Unisalesiano de Lins durante o ciclo de 2015. **Resultados:** Conseguiu-se ainda, destaca-se que 52% caracterização do desconforto com maior índice de queixa de dor. Relacionando o tempo que sente desconforto, 71% afirmam que esse problema repercute acima de 6 meses. Suas queixas em localização da região do corpo 30% são mais frequentes em região lombar que segue durante a jornada normal de trabalho repercutindo no período noturno, nos finais de semana e nas férias. **Conclusão:** Portanto em uma análise dos riscos no trabalho, prioriza a queixa de fortes dores lombar por um período crônico, assim estão expostos a riscos de desenvolvimento de doenças e que mesmo sabendo dos cuidados necessários antes dos atendimentos para evitar dores e as futuras lesões, a maioria deles acaba esquecendo-se da atenção primária e dos cuidados antes dos atendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Queixas, Trabalho e Distúrbios Musculoesqueléticos.

INTRODUÇÃO

Elevados índices de incapacidade relacionados os distúrbios musculoesqueléticos são responsáveis negativos também qualidade dos serviços prestados¹. Assim como movimentos repetitivos ou tensões musculares estáticas têm sido associados à dor em membros superiores e pescoço². Fatores psicossociais desencadeiam ou ajudam a dor musculoesquelética^{3,4}.

O impacto socioeconômico tem crescendo de forma preocupante dos distúrbios osteomusculares ocupacionais, visto que, em todo o mundo, a prevalência desta patologia vem atingindo grandes proporções.^{5,6}

Estudos confirmam que distúrbios osteomusculares são desencadeados por diversos fatores, destacando-se os fatores biomecânicos presentes na atividade, fatores psíquicos e sociais, características individuais e fatores ocupacionais.^{7,8,9}

A duração e a intensidade das atividades durante o período de trabalho relacionam-se com o aparecimento de disfunções musculoesqueléticas, principalmente na área de Saúde do Trabalhador, assim o conhecimento sobre as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).¹⁰

Fisioterapeuta tem como principal instrumento de trabalho o seu próprio corpo, o qual, muitas vezes, é utilizado em situações de sobrecarga, seja pela realização inadequada de um movimento ou durante o trabalho com um paciente totalmente dependente. Fato esse que, a médio e longo prazo poderá ter uma série de complicações na saúde.¹¹

Considerando-se que qualquer medida depende diretamente de sua eficácia e capacidade para atingir ou adaptar os fatores dos distúrbios que desencadeiam esses tipos de doenças, tendo que conhecê-los e analisá-los. Sendo assim, este trabalho objetivou verificar os principais distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de uma instituição.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo de verificar os principais distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de uma instituição de ensino superior, determinando os sintomas e regiões mais acometidas assim propor soluções para minimizar os riscos ergonômicos.

METODOLOGIA

Esse estudos foi realizado em uma instituição de ensino superior chamado Centro Universitária Católico Salesiano Auxilium de Lins, no município de Lins/SP – Brasil,

localizada a 432 km de São Paulo, na região centro-oeste do país.

De acordo com a problemática do estudo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória com um desenho transversal. A amostra foi constituída pelos 27 trabalhadores da Instituição Unisalesiano de Lins durante o ciclo de 2015.

Como instrumento de coleta dos dados foi aplicado uma ferramenta formulada à base de um questionário denominado censo de ergonomia. Trata-se de Informar o desconforto, dificuldade ou fadiga, em que intensidade, se está relacionado ou não ao trabalho que executa e, ao mesmo tempo, dá sugestões do que melhorar. Esse questionário contém estruturalmente 11 questões relacionadas a desconforto muscular com questões objetivas.

Os dados obtidos foram introduzidos em um banco de dados do excel 2015.

RESULTADOS

Gráfico 1- Conseguiu-se ainda, destaca-se que 52% caracterização do desconforto com maior índice de queixa de dor.

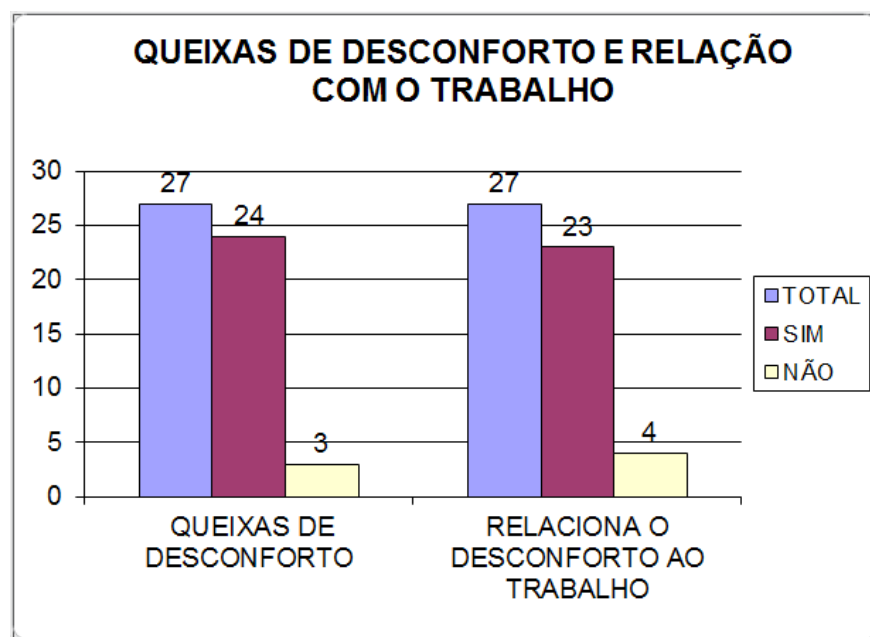


Gráfico 1 – Análise de dados (criados pelos autores)

Gráfico 2- Suas queixas em localização da região do corpo 30% são mais frequentes em região lombar que segue o trabalho.

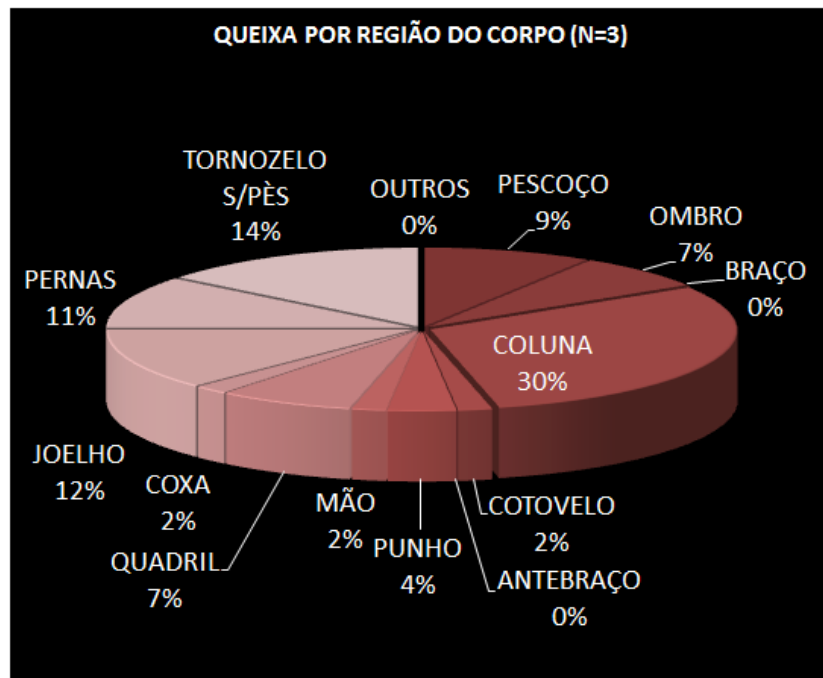


Gráfico 2 – Análise de dados (criados pelos autores)

Gráfico 3 - Relacionando o tempo que sente desconforto, 71% afirmam que esse problema repercute acima de 6 meses.

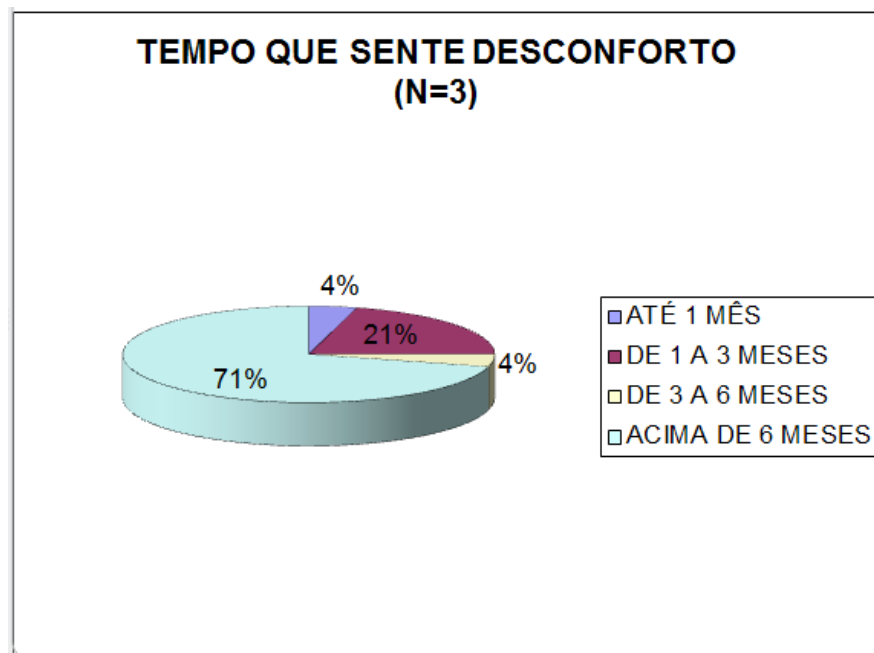


Gráfico 3 – Análise de dados (criados pelos autores)

Gráfico 4, 5 e 6 - segue durante a jornada normal de trabalho repercutindo no período noturno, nos finais de semana e nas férias.

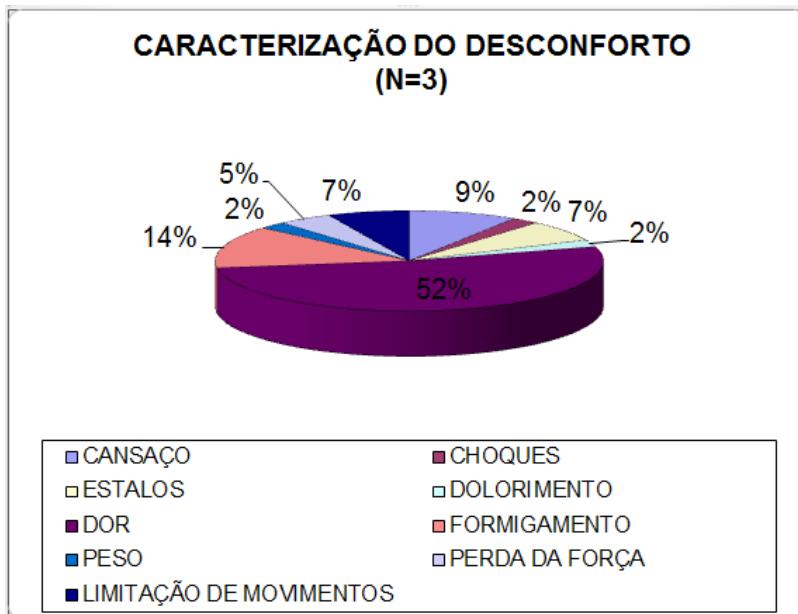


Gráfico 4 – Análise de dados (criados pelos autores)

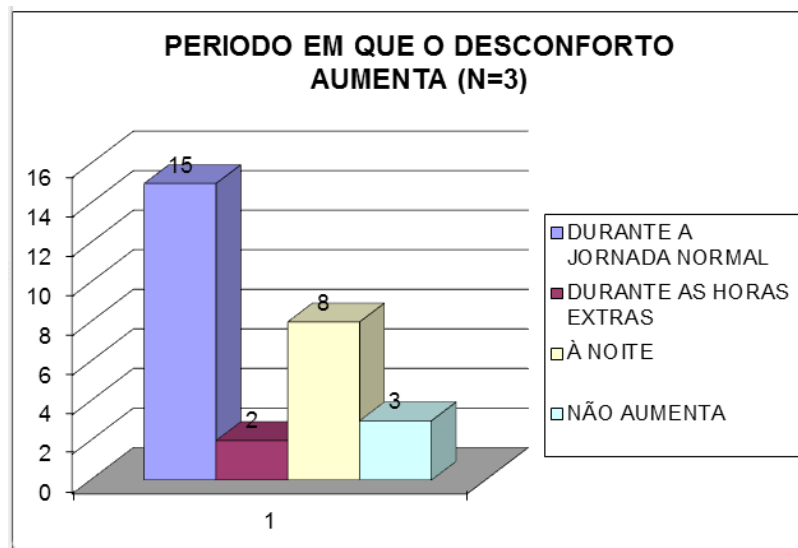


Gráfico 5 – Análise de dados (criados pelos autores)

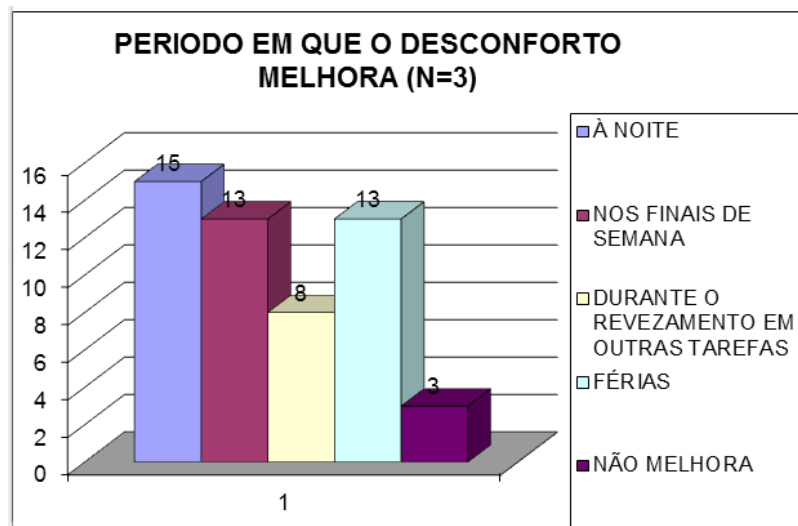


Gráfico 6 – Análise de dados (criados pelos autores)

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os profissionais realizam atividades multivariadas, fragmentadas, apresentando sobrecarga e ritmo de trabalho acelerado; submetidos à alta exigência no ambiente laboral apresentam chances de desenvolver dor musculoesquelética em algumas regiões do corpo¹²⁻¹⁴.

Os aspectos psicossociais interferem nos quadros de LER/DORT, tendo como sintomas comuns: falta de reconhecimento do trabalho realizado, perda de identidade, estado de estresse, esgotamento acentuado e as próprias limitações impostas pela doença¹⁵. Atualmente, sabe-se que a insatisfação com o trabalho é um fator associado à presença de dores na região cervical e ombros pela tensão muscular gerada^{16,17}.

Portanto em uma análise dos riscos no trabalho, prioriza a queixa de fortes dores lombar por um período crônico, assim estão expostos a riscos de desenvolvimento de doenças e que mesmo sabendo dos cuidados necessários antes dos atendimentos para evitar dores e as futuras lesões, a maioria deles acaba esquecendo-se da atenção primária e dos cuidados antes dos atendimentos.

REFERÊNCIAS

Tinubu BM, Mbada CE, Oyeyemi AL, Fabunmi AA. **Work-related musculoskeletal disorders among nurses in Ibadan**, South-west Nigeria: a cross-sectional survey. *BMC Musculoskelet Disord* 2010; 11:12.

Alexopoulos EC, Stathi I, Charizani F. **Prevalence of musculoskeletal disorders in dentists**. *BMC Musculoskelet Disord* 2004; 5:16.

Menzel NN. Psychosocial factors in musculoskeletal disorders. *Crit Care Nurs Clin North Am* 2007; 19:145-53.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do trabalho**, Cortez e Oboré, São Paulo, 1980.

Salim CA. **Doenças do Trabalho: exclusão, segregação e relações do gênero**. *São Paulo em Perspectiva* 2003; 17: 11-24.

IIDA I. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2005.

LIMA, M.E.A.; ARAÚJO, J.N.G.; LIMA, F.P.A. **Dimensões ergonômicas e Psicossociais**, 2.ed. Belo Horizonte, 1998.

MORIN, Estelle M. **Os sentidos do trabalho**. *RAE*, v. 41, n. 3, p. 9, 2001.

NUNES, A.S.; MEJIA, D.P.M **A importância do Fisioterapeuta do trabalho e suas atribuições dentro das empresas**. s.d Faculdade Ávila data

SILVA, M.B.; MEJIA, D.P.M. **Avaliação dos riscos ergonômicos do trabalho de fisioterapeutas nas atividades de atendimento domiciliar**. s.d Faculdade Sul Americana/FASAM.

NAVES, E.F.; MELLO, R.H.P. **Distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas: uma revisão de literatura.** Belo Horizonte, 2008.

ARAÚJO, L.R.; RODRIGUES, W.S.; FARIAS, J.K.Q. **A importância da fisioterapia do trabalho no ambiente laboral.** s.d UNIFAN. data

COUTO H.A. **Ergonomia aplicada ao trabalho,** ERGO editora, Belo Horizonte, 2007.

Leite PC, Silva A, Merighi MA. **[Female nurses and the osteomuscular disturbances related to their work].** Rev Esc Enferm USP. 2007;41(2):287-91. Portuguese

Magnago TS, Lisboa MT, Griep RH, Kirchhof AL, Guido, LA. **Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers.** Rev. Latinoam. Enferm. 2010; 18(3): 429-35.

Santos Filho SB, Barreto SM. **Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil:** Contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho. *Cad Saúde Pública* 2001; 17: 181-93.

Westgaard RH, Jansen T. **Individual and work related factors associated with symptoms of musculoskeletal complaints,** II. Different risk factors among sewing machine operators. *Br J Ind Med* 1992; 49: 154-62.

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi: Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-50-5

